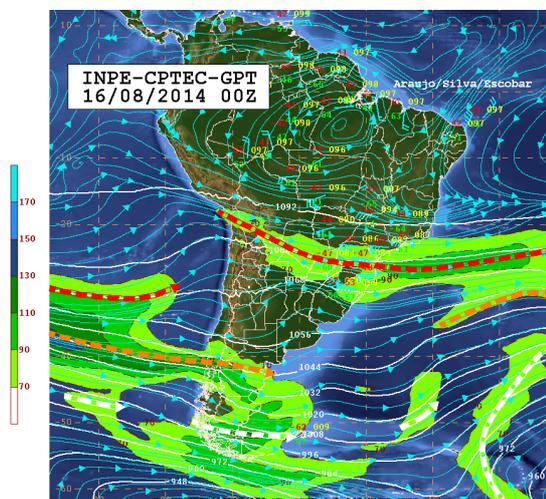




Análise Sinótica

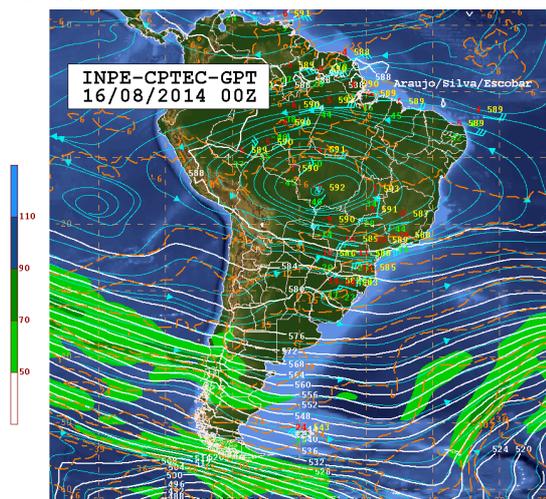
16 August 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



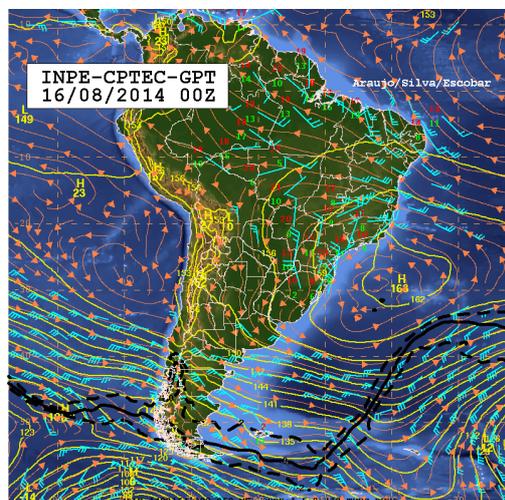
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/08, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 10°S sobre o território brasileiro, associada a um centro posicionado em torno de 06°N/55°W. Entre o AM, RR e países limítrofes a estes Estados há difluência no escoamento, esta difluência gera divergência de massa neste nível e por consequência convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção (vide imagem de satélite). À leste desse centro há um ponto de colo com um dos cavados entre o norte de TO e o leste de MT, mas não gera tempo significativo, como nuvens e chuva, pois o ar nas camadas inferiores está muito seco? baixa umidade relativa do ar. Uma crista influencia o leste da Região Nordeste e tem seu centro no Atlântico à leste de 10°S/30°W. O Jato Subtropical (JST) atua entre o norte do Chile, Paraguai, SC segue no Atlântico com curvatura quase zonal, porém se acopla ao ramo norte do Jato Polar (JPN), que está atuando à leste de 40°W e entre 30°S e 34°S. Estes máximos de vento contornam um cavado frontal no Atlântico. Outros ramos dos máximos de vento são vistos no Pacífico, a sul de 30°S e no continente a sul de 40°S. Um cavado de onda curta atua entre a Província de Santa Fé e a Província de Buenos Aires, no entanto, junto do JPN contribuem para a instabilidade no norte do RS e parte do oeste de SC (vide imagem de satélite), causando nuvens convectivas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/08, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 25°S, no continente, devido a um centro posicionado em torno de 15°S/58°W (sudoeste de MT). A circulação anticiclônica gera movimento subsidente do ar inibindo a formação de nebulosidade significativa, principalmente no Centro-Oeste, parte do Norte, Nordeste e do Sudeste do Brasil. Este padrão favorece a elevação da temperatura no período da tarde. Além disso, o anticiclone promove o entranhamento de ar mais seco deste nível para os baixos níveis da troposfera e junto às temperaturas elevadas, faz com que os valores de umidade relativa do ar decaiam de forma significativa. A baroclinia mais significativa atua a sul de 40°S do Pacífico ao Atlântico. Entretanto, há um escoamento baroclínico com gradiente menos intenso, através de um cavado de onda curta, cujo eixo, se estende entre o noroeste do Paraguai e a Província de Entre Rios na Argentina. Nota-se que nesta Província há um núcleo frio com temperatura de -15C. Esse cavado gera vorticidade ciclônica que contribui para o levantamento do ar e gerar convecção no norte do RS e parte do oeste de SC.

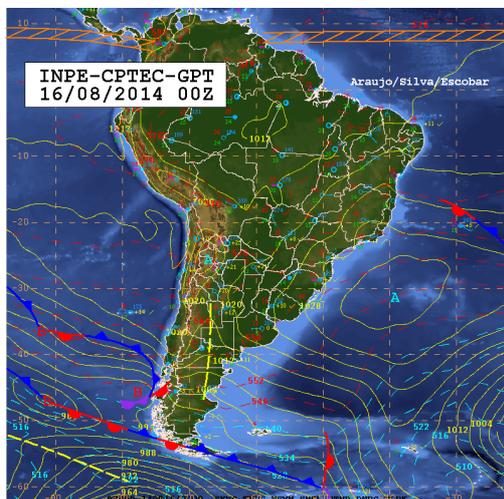
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/08, há um anticiclone migratório centrado no Atlântico em torno de 29°S/ 39°W com características do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A circulação associada a este sistema predomina sobre todo território brasileiro, sendo que em sua borda norte observam-se ventos intensos de leste/sudeste com barbelas de até 25 kt que adentram pela Região Sudeste, na faixa leste e norte do Nordeste e o norte da Região Norte do Brasil, com isso, advectando umidade do oceano para estas áreas do continente, fator que contribuiu para formação de nuvens rasas e períodos com chuva isolada e, principalmente de fraca intensidade entre o litoral de SP e PE. Na borda oeste desta ampla área anticiclônica o escoamento é de norte com ventos intensos de até 25 kt e que atuam sobre o Paraguai e Sul do Brasil. A isoterma de zero grau chega até a altura de 35°S no Atlântico, devido ao avanço da frente fria, inclusive no nível de 700 hPa, é possível ver que esta isoterma atinge as proximidades do leste do Uruguai.



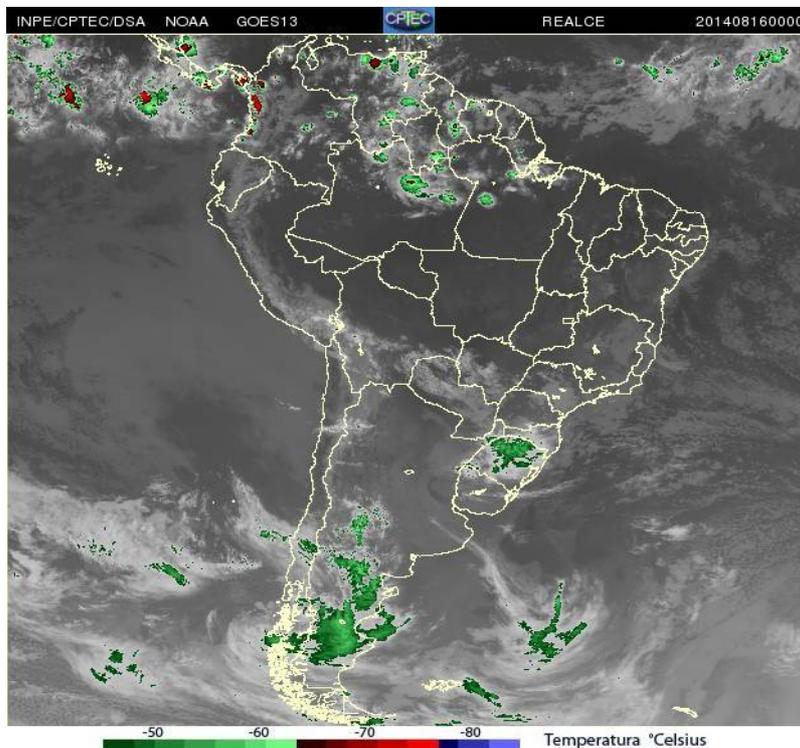
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (16/08) observa-se uma frente estacionária no Atlântico, na altura do sul da BA. Em sua retaguarda nota-se a presença de um anticiclone, já com características subtropicais, centrado em torno de 31°S/39°W e que tem sua circulação atuando por todo centro-leste e sul do Brasil. Um cavado é visto sobre a Argentina. No Pacífico, há uma família de frentes atuando entre 30°S e 50°S, no litoral do Chile. Outra família de frentes atua entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se enfraquecida e atua na forma de crista com valor de 1016 hPa entre 20°S e 40°S no oceano a pelo centro-norte chileno. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/09°N no Pacífico e por volta de 08°N no Atlântico.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Satélite



16 August 2014 - 00Z



Previsão

Neste sábado (16/08) a presença de uma frente estacionária no Atlântico garantirá o aporte de umidade para o ES e sul da BA e parte do nordeste de MG, área onde haverá bastante nebulosidade e períodos com chuva. Em algumas localidades, principalmente do ES por momentos poderá chover de forma intensa. A forte convergência de umidade atuará neste setor pelo menos até o domingo (17/08) e, neste período, poderão ocorrer acumulados significativos de chuva na faixa litorânea do ES e do extremo sul da BA. No Sul do país a forte baroclinia, com a presença de perturbações ciclônicas de ondas curtas na troposfera média, é que ditará a condição de tempo, provocando forte instabilidade em parte da Região, instabilidade esta que ainda será reforçada pela influência de um cavado mais amplificado em 250 hPa que cruzará os Andes no decorrer do sábado (16/08). Com isso, durante todo o final de semana (16 e 17/08) ocorrerá chuva forte localizada na área compreendida entre o norte do RS, SC e PR. Os volumes de chuva mais significativos no sábado (16) deverão se concentrar do planalto norte ao Vale do Itajaí e ao litoral norte de SC e leste e litoral do PR. Nas outras áreas, as chuvas serão menos volumosas, porém com maior severidade não se descartando a ocorrência de descargas elétricas, rajadas de vento e granizo. Neste dia, o escoamento perturbado em 500 hPa influenciará o tempo, também, no sul e litoral de SP, inclusive provocando pancadas de chuva na capital paulista. No domingo (17) a chuva forte localizada deverá se concentrar, principalmente, entre o leste e centro-norte do PR, atingindo também o sul de MS, grande parte de SP (incluindo a Capital e tendo menores chances no norte) e no sul de MG, sul e região serrana e baixada fluminense do RJ. Na área central e no oeste do país a massa de ar seco seguirá atuando e em alguns pontos a umidade relativa do ar no período da tarde ficará em torno de 20%. Sobre o extremo noroeste e norte do Brasil haverá pancada de chuva isolada nos próximos cinco dias de previsão (16 a 20/08), sendo que, entre o AP e litoral do MA, deverá ocorrer mais na parte da tarde e de forma bastante localizada. As temperaturas voltarão a subir em todo o Sul do Brasil, devido a presença de um bloqueio atmosférico, que se dará pela entrada do cavado citado acima e sua amplificação no decorrer do período entre o AM e SP, inclusive formando um VCAN no dias 19 e 20 entre no MS e MT-Bolívia.

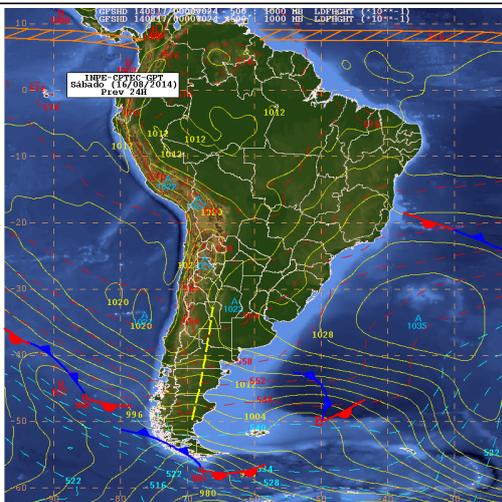
Os modelos BRAMS5, ETA15, T299 e GFS concordam com a presença de chuva significativa em SC neste sábado (16), entretanto o modelo G3DVAR apresenta valor de até 10 mm no sul de SC. Também o modelo G3DVAR intensifica bastante a alta pressão no Atlântico, que atinge 1042 hPa na noite do dia 16, sendo que os demais até 1033 hPa, com isso os demais dia continuarão com pressão mais elevada no Atlântico do que os demais modelos, tendo então uma baixa previsibilidade nesse campo meteorológico.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

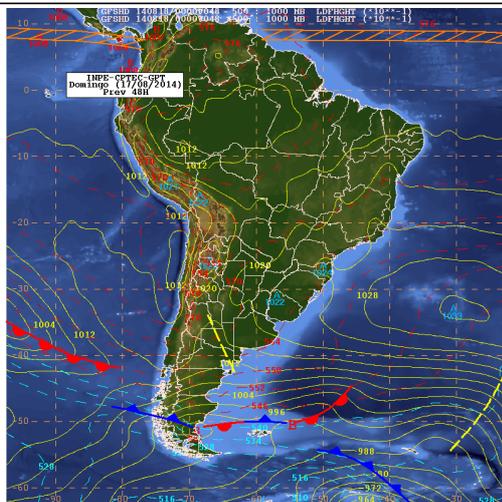


Mapas de Previsão

24 horas

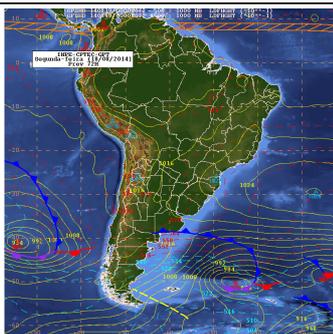


48 horas

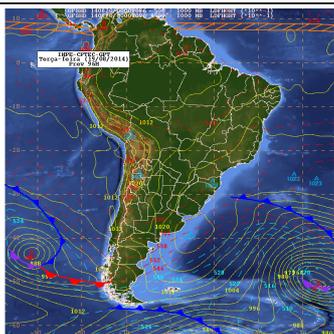


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

